

por Antonio Barbosa Bacellar

RELACAM DIARIA

DO SITIO, E TOMADA
da forte praça do Recife, recupera-
ção das Capitánias de Itamaracá, Pa-
raíba, Rio grande, Ciana & Ilha de
Fernaõ de Noronha, por Francisco
Barreto Mestre de campo gene-
ral do Estado do Brasil, &
Gouernador de Per-
nambuco.



LISBOA. Com licença. Na Officina Craesbeeckiana, 1654.



M os vinte dias do mes de Dezembro do anno de 1653. se ajuntarão na villa de Olinda o Mestre de campo general do Estado do Brasil Francisco Barreto, & o General da Armada da lûta da Companhia geral Pero laques de Magalhaes, os quaes cõmunicarão com os Melhores de campo Andre Vidal de Negreiros, Toão-Fernandez Vieira, Francisco de Figueira, o Almirante da dita Armada Francisco de Brito Freire, & outros offiçiaes maiores o intento, que tinham de siar por mar, & por terra a mui forte praça do Recife, a fim de desfazer os Qlãdeses da dita Capitania, para o q lhe pediu seus pareceres sobre os meios, cõ q se pudesse conseguir essa empreza tam grãde, & tam arriscada como a referida. E se embargo de q a cõsideração da maquinã das fortificações da dita praça do Recife, as diffiçuldades de seu sitio, o numero, & reputação de seus defesores, as cousas succedidas no tẽpo de Castella, a pouca gente da nossa parte, & finalmente a falta de dinheiro, de mantimentos, munições, ferramẽtas, & outros petrechos, era bastãte pera desanimar os mais alentados; os ditos Melhores de cãpo, & mais cabos de guerra cõ grãde animo & fortaleza de coração abraçãrão o intento, & sobre seus pareceres resolverão o Mestre de cãpo general Francisco Barreto, & o General Pero laques de Magalhaes, q se começasse a obrar pelo Forte das Salinas, q chamão a casa do Rego, por tres razões. A primeira por se temer menos o inimigo daqlla parte. A segũa por ser aqlla forte mui importãte para passagem do Rio, q lhe lava o pẽ de preamar d'aguas viuas, & d'elle se poder arruinar cõ a artilharia o Forte do Perretil, q servia de vniao ao do Buraco de Santiago cõ o Brũ, para ter lugar de se alojar entre hũ & outro. A terceira, porq suposto q os soldados do exercito não bẽ cultivados em victorias; todavia não erã exercitados e sitio; & assi quis adestrallos, & animallos começãdo pelo ataque de algũa fortificação mais facil de render: qual era esta por pigra, & descuidada.

Em

Em os 26. do ditomes se recolheo o General Pero Jaques á sua armada cõ resolução de tapar a barra do Recife de tal modo que não entrasse, nem saísse embarcação nenhuma. como fez por informação dos praticos, que de terra lhe enuiou o Mestre de campo general.

Gastouse o reslante domes, & o principio do seguinte em chegar mâtimêtos, emunições, & cãprestar a artilharia, espalanadas, cestos, ferramêtas, & outros petrechos aos postos q se tinha determinado acometer. E não he pouco pera notar obrarse tanto em tam poucos dias, tomando o Mestre de campo general esta resolução tanto de repente, sem preuengão algua para a facção. Mas he certo q tinha Deos nosso Senhor decretado este successo, & alli foi encaminhando os principios suavissimamente, obrado o animo, & a diligencia de todos. e breues dias, o q necessitava mais largo tempo.

Em os 3. de janeiro deste presente año de 1634. cerramos o Recife de mais perto, alojados no posto das Salinas, cousa de 300. braças do forte do Rego, o Mestre de cãpo Andre Vidal de Negreiros. cõ o seu Terço: & a mesma distancia do forte de Aljazar o Mestre de cãpo. João Fernãdes Vieira cõ o seu, & o de Hêrrique Dias, & hũs, & outros fauorecidos do aruoredo, q engebria os alojamentos da nossa gente ao inimigo.

Em os 6. dias do dito, serião 10. horas da noite, topãraõ as embarcações ligeiras da nossa Armada 2. sumacas do inimigo, q vinhão de Itamaracá, & fizeraõ presa ẽa mais piquena, q trazia 12. Framêgos, & algũs negros, & vinha carregada de pão Brasil. A outra, que leuaua 110. Indios, escapou por velejar melhor, mas nam tanto a seu sabor, que não leuasse alguns, feridos da nossa mûsquetaria.

Desde os 6. deste mes até os 11. do dito se chegou para o posto das Salinas todos os petrechos de guerra, & artilharia, q cõstaua de 9. peças, cinco de 24. liuras de bala, hũa de 20. duas de 18. & hũa de 14. sem em todo este trabalho sem os sãtidos do inimigo, por mais cuidadoso, & solícito q andaua para alcaçar nossos intêros, até q a prision dos soldados nossos, & hũ rapaz e hũas emboicadas, dos quaes teue inte-

ligencia (bê q̃ confusamente) q̃ nos aprestauamos para hum sitio, o q̃ nam esperauão, porque sô se temiaõ de algũ subito assalto, julgando, q̃ a nossa Armada nam podia dilatarse muitos dias nesta costa em razão das monçoës q̃ se hiaõ acabãdo, para passarem à Bahia, & Rio de Janeiro; porem desenganou os desta imaginação o mandar o General Pero Laques de Magalhães todos os nauios mercantis para as ditas partes, & ficarẽ com 17. cercãdo a barra do Recife.

Em os onze do dito mes pelo meyo dia foy o Mestre de câpo general Frãcisco Barrêto acõpanhado dos tres Mestres de câpo já nomeados, & do Capitaõ Engenheiro Pedro Gar sin, & outros officiaes da milicia, a reconhecer o Forte do Rego para resolver porq̃ parte o auiamos de bater, & aproxar.

Em os treze do dito mandou o Mestre de campo general ajuntar o exercito sem estrõdo de caxas ao posto das Salinas, & no dia se guinte marchou da villa para elle com o resto do dito exercito, q̃ constaua de dous mil & quinhêtos soldados, alem de perto de mil, cõ q̃ mandou guarnecer os postos do Pão amarello, villa de Olinda, Arrayal, Barreta, & Forte dos Afogados. Chegado o M. de câpo general ao dito posto das Salinas, repartio as ordẽs necessarias para a execucao dos intentos q̃ tinha, & do que queria se obrasse cõtra o Forte do Rego, allistindo toda esta noite pessoalmente em dar expediecia aos cestões, & licaria de terra pera se encherẽ, ferramẽtas, & mais petrechos de guerra, fazẽdo chegar tudo cõ algũas pipas de agua para a infantaria mitigar a fadga do trabalho, assi da noite, como do dia seguinte, ao posto q̃ estaua já allistado para se a sentar a bataria cõtra o dito Forte do Rego. Marchou de vanguarda nesta noite o Mestre de câpo Ioãõ Fernãdes Vieira cõ o seu terço, o qual junto com o Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros cõ extraordinaria diligencia, & feruoroso zelo executaraõ as ordẽs do Mestre de câpo general. Plãtamos hũa bararia de cinco peças cuberta de tres partes cõ cestões de 10. pès de grosso distante do dito Forte até cousta de outocentos pès, em hum lugar mais baixo sũte, ou outro, que o do dito Forte: allgurãmos a dita bataria da parte mais exposta.

as furtidas fazendolhe hũa trincheira à ilhargá, na qua / alojamos cẽ homẽs para sua guarda: facamos hũa estrada encuberta da nossa bateria até hũa trincheira velha para alojar o corpo da nossa gẽte. Fizemos outra trincheira ao Noroeste do dito Forte, onde alojamos 200. homẽs para dali e razã da proximidade atirar a nossa arcabuzaria, & mosquetaria, aos parapeitos inimigos: & principalmẽte para impedir o socorro q̃ lhe podia vir da parte do Forte do Buraco. Nella mesma noite foi o Sargento m.õr Antonio lacon. e Bezerra cõ dous Capitaes de infãteria, & 300. homẽs brancos, & pretos começar hũ aprobe, & alojar se a tiro de menos de espingar da do dito Forte do Rego pera a parte do Sul, de impedir o socorro do Recife, q̃ não podia entrar no dito Forte se passar á merce das nossas armas de fogo, q̃ descubrião a porta. Este aprobe encarregou o M. de cãpo general Frãcis co Barreto ao Engenheiro Pedro Gasim cõ maior cuidado q̃ outra nenhũa obra, julgãdo (se bẽ parecia, por se ter conhecido debaixo dos mais breues tiros inimigos a 400. pẽs de seus parapeitos, & se ter nenhũa cõmuniçã q̃ o cõ as mais brancas nossas, senão cõ o fauor da noite, cõtra o escuro, & uso da guerra) q̃ delle depẽdia tomarse o dito Forte cõ presteza, como succedeo. Depois q̃ o Mestre de cãpo general fez chegar ao dito posto da bateria tudo o q̃ era necessario, foi ver o q̃ se tinha obrado, & alli assistio algũa parte da noite até o romper d'alua, que se recolheo a seu quartel, que tinha em hũa Campina, que distaua entre hum mato, & o Forte do inimigo, pouco mais de tiro de peça.

Amanheceo o dia de 15. de Janeiro, em que se festeja S. Amaro, nũi lombrio, & o inimigo mais alobrado por nos ver alojados tam perto, & com tanta obra feita em tam poucas horas, & medindo com ella o numero dos nossos soldados, acreceto em os seus grãde temor. Demos a primeira salva cõ as nossas peças, as quaes eraõ duas de 24. liuras de bala, hũa de 20. outra de 18. outra de 14. Respõdeonos o Forte batido cõ pouco effeito. Maltratamos lhe algũa gẽte cõ as pedras, & estacas, q̃ as balas da nossa artilharia arraçauã de hũa

que o dito Forte tinha dentro de si, & de hũa estacada q̃ ti
nha encostada ao parapeiro da parte de dentro. Nam nie-
nos maltratava ao inimigo a nossa mosquetaria, que dos
aproxos estava continuamente disparando contra os inimi-
gos sem perturbação da muita artilheria, que sobre os nos-
sos soldados disparauão os fortes do Brun, do mar, & do
Forte velho de terra, & portas do Recife, & do Altaná. Ne-
stã menhã vieraõ cinco homens do Recife para entrar no
Forte (parece que com algum auiso) mas foraõ rechagados
dos nossos soldados, porq̃ com a espada na mão lhes impe-
diraõ a entrada, & somente entrou hum Ajudante por ser
bom corredor.

Astres horas da tarde intentou o inimigo (ostentando
muita gente da outra parte do rio) meter socorro no dito
Forte de gente, & munições, & vindo tres lanchas cõ cou-
sa de oitenta homens, saltaraõ em terra alguns vinte, parte
delles carregados com barris de poluora, & outras muni-
ções, pretendendo meter este socorro á sombra da muita
artilheria, que de todos os postos arras referidos dispara-
uaõ sobre a nossa gente. Porem nam lhes succedeo como
cuidaraõ: porque os nossos soldados sahiraõ dos alojame-
tos, em que estauaõ nas cauas, & sem reparar no espello
chuueiro de balas de artilheria, & mosquetaria, que sobre
elles descarregava, com hum valor sem igual enuestiraõ cõ
as espadas aos que traziaõ o dito socorro, & os fizeraõ lar-
gar as munições, & recolherse com a agua pelo pescoço a
suas lanchas, & os nossos soldados se tornaraõ a recolher a
seus postos pelo mesmo caminho por onde fôraõ ao pé
do mesmo Forte do inimigo: açcaõ, que admirou aos Olã-
deses: porque depois de rendidos cõfessaraõ, que se tinhaõ
achado em outras guerras, & em nenhũa viraõ tal resolu-
çam, & valor de soldados, como estes de Pernambuco. E
em verdade, que sem encarecimento nenhum, elles podem
apostar ventagões ao maior esforço, & valentia do mundo,
as suas occasiões de pejeja, como no sofrimento do traba-

lho

lho. Nesta occasião ficãrão feridos da nossa parte o Capitão Sebastião Ferreira, & o seu Alferes. Nesse dia todo disparou o inimigo sobre a nossa bataria, & trincheira censa de seiscentas balas de artilharia de oito fortificações, que descarregauão sobre nós, fóra a sitiada.

A noite de quinze do dito entrou de guarda o Mestre de Campo Andre Vidal, & fomos chegando cõ nossos aproches a tiro de pistóla do fosso, & seriaõ dez horas, quando o inimigo pedio capitulação para se render, a qual o Mestre de campo general lhe fez fauorauel, concedendolhe, que fasssem com suas armas, & bagagem, & lhes prometeo passagem pera Portugal. E hora & meia antemanhã sahio do dito Forte o Capitão Comendador com setenta soldados, & oito officiaes, nos quaes entravaõ hum Ajudante, & hum Alferes, & dous Sargentos; & depois de passarẽ pelo exercito, entregáraõ a bandeira, & armas, ficando com sua bagagem, & tudo o que puderaõ carregar, & assi os remeteo o Mestre de campo general ao General da Armada, para os repartir por ella, com razão para trinta dias.

Achamos neste Forte tres peças de ferro, & hũa maltratada na joya de hũa bala nossa. Ferimos ao inimigo dez pessoas. Tiemos perda de cinco mortos com balas de artilharia, & quinze feridos. Era este Forte, bem que piqueno, mui importante por razão de seu sitio, & com elle ganhado ficou perigosa a conservação do Forte do Buraco de Santiago: porque arrasando com artilharia o do Perrexil, & alojandose a nossa infantaria em meio d'elle, & o do Brun, ficaua aquelle perdido: & assi o tinha determinado fazer o Mestre de campo general depois de ter tomado o Forte de Alcenar, por ir enfraquecendo ao inimigo da gente que tinha, que unida era muita, & dividida pouca para resistir. Alojamos dentro do dito Forte duas companhias. E porque a entrega se fez de noite, sem do Recife se saber della, mandou o Mestre de campo general, que em rompendo o dia, se continuasse com as cargas de artilharia, & mofque-

taria contra o Forte, & delle se disparasse, como se não estivesse ainda rendido, mas fazendo as pontarias por alto por ver se podia colher o socorro, que era verisimil lhe metesse o inimigo, entendendo q estava ainda o dito Forte por elles. Porê por lazizis, & acautelados escaparaõ do laço q se lhes armou porq vindo hũ Capir o cõ 70 soldados a socorrer o seu Forte, sê embargo de cõtinuarem as cargas de hũ & outra parte, se deixou ficar cõ o corpo da gête defniado do Forte e hũ m̃guez, m̃adou reconhecello por dous soldados, os quaes chegados ao Forte, & reconhecendo aos nossos soldados, fizeram sinal de se retirar, o q o dito Capitã nã pode fazer cõ tãta pressa, q lhe nã ferissemos 7. homẽs.

Entregue o dito Forte, marchamos em os 16. as tres horas da tarde para q de Altamir, recitados cõ a sôbra do aruorido, & á boca da noite cuberto cõ a sua capa marchou o Mestre de câpo, Ioaõ Fernandes Vieira cõ o seu terço, por lhe tocar a vanguarda, a ocupar o posto naquella câpnha, em q o referido Forte està sitiado, a qual o inimigo tinha limpo perto de 200 braças em roda, & sê mato nenhum. E para o dito effeito lançou o dito Mestre de campo Ioaõ Fernandes Vieira duzentos espingardeiros em dous postos diante dos nossos trabalhadores q trabalhavaõ cõ as cordas apagadas, & cõ ordem, q se o inimigo fizesse saída remettesse a pendencia ao fio da espada. Cercamos naquella noite o dito Forte com hũ caua capaz de alojar mais de dous mil homens a tiro de espingarda de seus parapecitos. Começava junto do rio da banda do Sul, & acabava nelle da banda do Norte para impedir os socorros, que pelo dito rio podião vir do Recife. Fizemos tambem hũ estrada en cuberta, que da dita caua corria atê dentro do mato vizinho, que tudo isto tinha ordenado o Mestre de campo geral aos ditos Mestres de campo Ioaõ Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & ao Engenheiro Pedro Garção.

Em os 17. do dito mes. achundose o inimigo sitiado com

com os apóroxes, sem embargo da muita cautela, & vigilância, com que esteve toda aquella noite, como escarmentado do succello de seus vizinhos do Forte do Rego, e sentrecidos, & raiuosos de amanhecermos tão perto delles se feramos sentidos, começou a descarregar sobre nossos alojamentos nuues de balas de artilharia, & mosquetaria, assi do dito Forte sitiado, como dos de S. Antonio, para formas do Recife, & Casa da Boa vista, que de todas disparauão infinita artilharia. Neste mesmo dia passou o Mestre de campo general o seu quartel a hũa Campina mais proxima ao dito Forte para acudir com mais protezi ao que conuinha.

Em o dito dia teve aniso, que os Olandeses auiaõ desamparado dous Fortes, querinhaõ no posto da Barrera, em que deixaraõ duas peças de ferro, & juntamente largaraõ o Forte do Buraco de S. Santiago pondolhe o fogo nos alojamentos, deitando nelle seis peças de artilharia de ferro, nas quaes entrava hũa arrebentada.

E tornando ao Forte sitiado, entraraõ nelle em o dito dia dous barcos carregados de gente, em que entrava o Engenheiro da Companhia do Recife. E poucas horas depois lhe entraraõ dous bateis com muniçoens sem gente, só com os marinheiros, que acabando de descarregar os bateis se tornaraõ para o Recife. Nam pudemos impedirhe a entrada deste socorro, por serenvfauorecidos do vento, & da maré, alem de que tinhaõ a porta do Forte amparada de duas estacadas pela parte do Sul, & do Norte, que metiaõ bastantemente pelo rio dentro, junto do qual estaua a porta do dito Forte.

Em anoitecendo este mesmo dia mandou o Mestre de campo general assentar huma bateria distancia de quatrocentos pès do dito Forte sitiado junto do rio da parte do Sul cõ quatro peças de calibre de vintequatro, vinte, dezoiro, & quatorze liuras de bala cubertas de duas partes com estoens de dez pès de diametro, que nos seruia em hum mesmo tempo para tirar a passagem aos bateis, & as defensas

aos parapeitos inimigos. Os Mestres de campo Andre Vidal de Negreiros, & João Ferpandez Mira, tem reparar no grande perigo, que corrião as vidas expostas ao chuveiro de mosquetaria inimiga, assistiraõ em pessoa ao arrimar, & encher dos cestoës, & assentar as esplanadas, infundindo nos soldados tanto animo, que nam reparauam no perigo, & com a pressa, que elles dauão ao trabalho, lhes diuertiaõ o cuidado do zunido das balas, que o inimigo toda aquella noite disparou sobre elles.

Em os dezoito começou a nossa bateria a disparar contra o Forte de Altanar, attraessando com as balas os parapeitos de hũa, & outra parte, por serem delgados. O que visto pelo inimigo, tratou de os engrossar para a parte bandida com mais seis pès de largo com arêa sustentada por dentro de táboas, & estacas; & para perturbar a pontaria dos nossos artilheiros, tratou de disparar continuamente mosquetaria sobre as torneiras da nossa bateria, com que feriraõ hum delles, & duas, ou tres pessoas, que a vinhaõ ver. Atalhou o Mestre de campo general aquelle dano, com mandar disparar das nossas trincheiras a mosquetaria, & espingardaria continuamente sobre aquella parte do Forte inimigo, que nos incommodaua, & refazer de noite as nossas torneiras, que estauam queimadas com os muitos tiros, & cobrillas por cima com facaria, & com cestoës, para nossos mosqueteiros atitarem cubertos, & sem serem vistos. Mandou o Mestre de campo general na mesma noite abrir aproxes pela parte do Sul, & do Norte para chegar em hum mesmo tempo a lhe tomar a porta do Forte, & desembocar o fosso, que era seco, para com o primeiro lhe impedir de toda a entrada dos socorros, & com o segundo chegar sejiõ para o assaltar pelas brechas, que lhe fazia a nossa artilharia, ou nam estando capazes, empregar a mina pera o mesmo intento, que prometeo por infalliucl (de pois de o ter bem conhecido) D. um Frances Capitão de Militeiros conde do Forte de arca por dentro.

Esta mesma noite desfilhou o inimigo, & desdenhadei-
ron quanto pôde as balas, que tinha dentro do Forte, por
se reparar do dano que recebia, quando as nossas balas de
artilharia dauão pelos telhados, ou pelas ditas casias.

Em dezanove dispararão os nossos Artilheiros a arti-
lharia com mais frequencia, & menos aluorço que o dia
d'antes, por estarem cubertos, & a mosquetaria inimiga
mui maltratada da nossa.

Continuamos este dia todo em anançar aproxes, qua-
rinhamos começado de abrir a noite antecedente. O que
vendo os soldados sitiados, & o muito dano, que tinham
recebido da nossa mosquetaria, & artilharia, que lhes tinha
leuado muita parte de suas estacadas, & feito di. as brechas,
hũa na face de hum meio baltha. te, & outra na parte da
cortina, que franqueava a dita face, temerosos de hum as-
salto, á vista de hum socorro de tres lanchas com gente, que
lhes vinha do Recife, pelas cinco horas da tarde, a pesár
de seus officiaes, leuantarão bandeira branca nõ Forte, &
os obrigarão a que tratassem de concerto, o que elles fize-
raõ logo, & mandarão o Ajudante Van Hagen, que veyo
cõ titulo de Capitão, capitular com o Mestre de cam-
po general, que estava na bataria assitiado dos tres Mestres
de campo, porque até este tempo estene o Mestre de câ-
po Francisco de Figueiroa muito enfermo de hũas sesões
que lhe derão na villa de Olinda, onde se recolheo obriga-
do de hũa ordem do Mestre de campo general; & ainda
mal escapado das sesões veyo assistir cõm o scuterço na
menhã do dia, em que se entregou o Forte de que imos
tratando, para o qual mandou o Mestre de campo general
o Capitão Alexandre de Moura em resens do que vinha
tratar as Capitulações, que forão na maneira seguinte.

Que saíriaõ do Forte com suas armas, & bagagem, &
bandeiras armadas, & depois de passár pelo exercito, en-
tregariaõ as ditas bandeiras. E concedeo mais o Mestre de
campo general aos soldados, que pudessem vender as suas
armas,

armas, as quaes vendêraõ a particulares, & ao Pronedor da fazenda Real, & se lhes pagaraõ logo a dinheiro de contado, prometendo tambem a todos passagem, & sustento para Portugal. E que entregariaõ o Forte ao Mestre de campo general com toda a artilharia, & muniçoens que tivessem.

Seriaõ noue horas da noite quãdo saíraõ do Forte ceto & oitenta & cinco homens, em que entrara o Sargento maior Comendador delles, o Ajudante, ou Capitaõ, que veyo a tratar os concertos, o Engenheiro do Recife, dous Ajudantes, & dous Alferes: entregáraõ tres badeiras, hũa do terço do General Segismundo, & duas do Coronel Autin. O outro Alferes, & dez Indios antes da Capitulaçaõ fugiraõ a na do para o Recife. Elles, por lhes parecer, que nam tinhaõ quartel, & o Alferes por se querer mostrar mais fino no seruiço da Companhia. Porem logo, passados dous dias, o aprisionamos terido no Reduto do Milhou; que nam há fugida, que liure hum desgraçado.

Matamos aos sitiados neste Forte trinta homẽs, & lhe ferimos vinte. Perdemos na cõquista delle o Alferes Iacome Rodrigues do Capitaõ Manoel Lopes, & 4 soldados mais; & tincimos 16 feridos. E he de notar, q dít parãdose da outra parte do rio em tres dias mais de trezentas balas de artilharia, nos nam mataraõ mais q hum homem, de hum, que se achou em S. Antonio, & passou por entre dous cestões, que estauaõ mal ynidos.

Achamos neste Forte de Altanar dez peças de artilharia, 9. de brõze, & hum de ferro, & era cõposto de quatro meços baluartes, importante ao reparo do Recife pela parte da terra, & para conseruar o Forte das Tres pontas, o qual (bem que arruinado, & cõsumido quasi ametade da violencia das aguas, que o rodeaõ) estaua todavia occupaõ, com hum Reduto; que auia muito tempo tinha o inimigo formado sobre suas ruinas, & se fortificaua neste poço cada dia mais, temendo lho ganhassem, por ser

ser acomodado para arnuinar o Recife com artilharia, & para delle passarmos a nos alojar nas casas do Principe, que estão defronte do Forte de S. Antonio.

Em os vinte á tarde abrimos torneiras no Forte rendido para bater o das Tres pontas, se bem o intento do Mestre de campo general nam era caminhar por esta parte, & sò queria diuertir o inimigo de se fortificar no das Cinco pontas, por onde tinha destinado continuar a empreza. Vendo o inimigo que trabalhauamos na dita abertura das torneiras, disparou sobre nós muita artilharia das plataformas do Recife; porem nam offendeo a ninguém.

Em o dito dia já bem tarde, & perto da noite veyo recado ao Mestre de campo general, de que o inimigo despejaua o Forte dos Afogados, & duas Casas fortes, que tinham em meyo delle, & das Cinco pontas. E logo mandou o Mestre de campo general ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que com trezentos soldados se fosse emboscar entre os ditos Fortes, & cortar o passo ao inimigo. E por maior pressa que se deu na execução, se nam pode cõseguir o intento; porque quando chegou o dito Sargento mór, já o inimigo estaua posto em saluo no Recife aonde se recolheo por mar.

Em os 21. pelas oito horas da manhã chamou o Mestre de campo general a Conselho as pessoas dos tres Mestres de campo, & Cabos, que estauão presentes, & o Engenheiro, para sobre seus pareceres resolver por onde auia de caminhar contra o Recife. E estando no dito Conselho, chegou auiso ao Mestre de campo general, de que o inimigo trabalhaua diante das Cinco pontas para a nossa parte: o que foi reconhecer pessoalmente acompanhado dos tres Mestres de campo, & do Engenheiro Pedro Garfin. E achando, que o inimigo se fortificaua nas ruínas de hum Forte velho, q antigamente alli reue, chamado Milhou, distancia de 200. braças do das Cinco pontas para a parte da

da Ilha de Cheiradinheiro, & passagem da barreta, posto
então que o Mestre de campo general determinaua alojar o
exercito para conquistar as Cinco pontas, tornou para o
seu quartel, & com os Cabos, & Engenheiro continuou o
Conselho, & resolveo, que se desalojasse o inimigo do po-
sto, em que trabalhaua; & logo ordenou ao Mestre de cam-
po Andre Vidal de Negreiros, que marchasse com mil ho-
mens a executar a facção, imaginando que o inimigo tinha
naquelle posto o melhor de seu cabedal, por lhe ser de
muita importancia, & deuia de fortificar-se nelle.

Tinha o inimigo começado este Reduto pela menhã,
como vio que não amanheccemos com a artilharia grossa
plantada contra as Tres pontas; porém tardou com esta
preuencção, porque deuia tratar della antes de largar a for-
ça dos Afogados, & casas fortes attas referidas: que se o fi-
zera forão nossas felicidades mais d'espacio, & a sua ruína
mais deuagar, se bem cuido que he errada esta opiniaõ,
porque tendo Deos nosso Senhor esta obra à sua conta, co-
mo as experiencias mostrarão, dispos as cousas de maneira,
que conhecessem os homens, erão tudo maravilhas suas, &
não disposições humanas. Este forte velho do Milhou já
arruinado era de quatro baluartes, & hum fossõ quasi todo
em roda cheio d'agoa de preamar, & hũa praça dentro ca-
paz de alojar 800 homens, alem de 500 que cabião nas la-
deiras dos rempartes caídos, q' ostauão da parte da Ilha do
Cheira. Delle se podia bater com muito effeito o Recife,
& o porto onde estão os navios, porque a artilharia toma-
ua hum & outro ao comprido. Tambem o forte das Cin-
co pontas, on baluartes tinha este nome, porque os reyes po-
rem os Olandeses para o guardar com poucos gente lhe
cortarão tres delles, & ficou por esta parte mui perigoso
não tondo mais que hũa face, hum franco, & hũa cortina,
que defendia obliquamente a dita face, & por obliqua não
era capaz de estoruar com a artilharia a passagem do fossõ
com galeria ao direito da dita face, para vir depois contra
che

elle da sapã, ou da mina. Ficaua tambem este Forte destitui-
do de obras exteriores; porque hũa obra cornea, que o co-
bria antigamente, por arruinada, auia de seruir, como seruiu
de alojamento à nossa gente. Por estas razoes considerã-
do o inimigo, que deste posto perdido, ou conseruado de-
pendia sua ruina, ou saluação, trabalhou aquelle dia todo
em fazer nelle hum Reduto quadrado de 45. palmos por la-
do, com taboado dobre cheio de areia aprova de moique-
te, com seteiras pera atirarem cubertos os seus defensores.
A bocca da noite, não se atreueu a ficar no dito posto, cõ
grande corpo de gente, depois do dito Reduto acabado, &
aestacada já ao pe pera o assentar no dia seguinte, deixãrão
nelle hũa cõpanhia de infantaria, & de guarda entre elle, &
as Cinco pôtas. 1. o. Framêgos, & 10. Indios em dous corpos.
Partio o Mestre de campo Andre Vidal, & Antonio Dias
Cardoso Sargento mór do Mestre de câpo João Fernãdez
Vieira cõ o troço, cõ que o dia d'antes auia ido a cortar o
inimigo, q' largou a força dos Afogados, que cõ ella se in-
teirãrão os mil homens q' leuaua o Mestre de câpo Andre
Vidal de Negreiros, já noite fechada, da forte dos Afogados,
& marchado cõ as tropas emboa ordem, & claridade, que
daua hũa Casa forte, que estaua ardendo na ilha do Cheira,
q' o inimigo tinha despejado auia cousa de hũa hora, & lar-
gado fogo; entrou o dito Mestre de câpo na Cãpina do Tai-
borda, onde está o dito Reduto; na qual Cãpina esperou qua-
si hora & meia q' vazasse a noite; pera ter passagẽ pera o dito
Reduto, & scrião noue horas da noite, quando passou cõ to-
da a gente por debaixo das Cinco pôtas pera cortar, & to-
mar pelas espaldas os que estivessem no dito posto, & Re-
duto. Os dez Framengos, que estauão fora de guarda, co-
mo fica dito, em sentindo a nossa gente, fugirão pera o for-
te das Cinco pôtas: os dez Indios se recolherão pera o Re-
duto. Foi o Mestre de câpo Andre Vidal cõ as tropas di-
recto a elle; & o inimigo de dentro se defendeo valerosam-
mente fauorecido de duas peças de artilharia, que do forte
das

das Cinco pontas disparauão sobre nòs carregadas de balas de mosquete, & pregaria; mas como cõtra o Ceo não va-
lê mãos, & ao valor deste Caudilho, & soldados parece q se
humilham as mais inexpugnauis Fortalezas, em breue foi
ganhado o dito Reduto: porq occupando os nossos solda-
dos cõ as espadas as esteiras por onde atiraua o inimigo,
lhe impossibilitarão o curso das armas de fogo; & rõpen-
do o taboado do Reduto cõ machados, o entrarão, dando as
vidas a 37 Framêgos, & sete Indios, q acharão viuos dẽtro
delle, por sêr allí ordẽ do Mestre de câpo general Frâncisco
Barreto. porq nesta empresa deitou sepre de vanguarda a ele-
mencia, & picdade, & assi o ajudou Deos. Acharãose no Re-
duto cinco Framengos mortos, & tres Indios. O Capitaõ
desta cõpanhia se chamaua Brinc filho do Coronel Brinc,
q perdeu a segunda batalha do Gararapes, moço mui brioso.
Entre os mais prisioneiros ficou tambẽ hũ Ajudante do di-
to Capitaõ, & o Alferes que fugio do forte de Altanar, co-
mo já fica dito.

Nesta valerosa enuestida deraõ cõ hũa bala de mosquete
em o Mestre de câpo Andre Vidal de Negreiros por hũa
perna, a qual lhe cahio aos pès se o ferir: q atẽ as balas o res-
peitaõ como a Marte do esforço, & assombro da valentia.

Perdemos nesta occasiã, alẽ dedous soldados, o Capitaõ
Ioão Barbosa Pinto, cuja morte foi muito sentida, por ser sol-
dado de muito valor: & uicemos 24 feridos, em q entrarão
o Capitaõ Gregorio de Caldas, q ficou atrauessado cõ hũa
bala pelas queixadas: o Capitaõ D. Pedro de Sousa ferido
em hũa perna cõ hũ chuço: o Alferes reformado Antonio
de Barros Rego atrauessado pelo corpo cõ hũa bala de cera
uina, & o Alferes da guarda de Hêrique Dias gouernador da
gẽte preta. Gastámos o restãte desta noite em nos alojar na-
quelle posto, & cobrir da artilharia das Cinco põtas, q no
dia seguinte jugando com muita repetiçãõ nos matou do-
us soldados, que se descubrião demasiadamente mostran-
do pouco temor das balas.

No

No mesmo dia 21. do dito pelas 8. horas da manhã fez o inimigo hũa saída das Cinco pōtas cō 20. homēs, de q̃ vinha por Cabo o Indio rebellado Antonio Mendez. Chegãrão quasi a tiro de pistōla dos nossos alojamentos, mas custoulhe esta ousadia cinco mortos, & feridos. E não quis o Mestre de câpo Andre Vidal q̃ lhe fassē os nossos soldados à espada, porq̃ julgou, q̃ auançar o inimigo cō tam pouca gente, tam junto às nossas cauas, era com intento de, se lhe fasssemos, desbaratarnos com a artilharia.

Nesta propria manhã tratou o General Segismūdo Schop fazer hũa saída com todo o cabedal contra os nossos alojados no referido posto de Milhou. Porem chegando às Cinco pontas, & reconhecendo a mayoria do nosso poder, como soldado experimētado cōsiderando o risco euidente, a que se expunha em fazer esta comerida, desistio do intēto, & como prudente se retirou para o Recife.

Em anoitecendo este mesmo dia, tendo primeiro assegurado os nossos trabalhadores com cento & cincoēta espingardeiros, deitados de barriga muito adiãte delles, fizemos duzentos passos de aproxes, & no cabo delles hũa traueſsa cō muitas torneiras de sacaria, na qual alojamos 100. mosqueteiros, que no dia seguinte atirando aos parapeitos do inimigo reprimirão os seus Artilheiros para não amudarem tanto os tiros da artilharia, como no dia antecedente.

As tres horas da tarde de vintetres do dito, estando o Mestre de campo general tratando de passar a artilharia para o dito posto de Milhou, para assentar as baterias (que se tinhaõ retardado pelas incommodidades do sitio, & passagēs do rio) & passando ordens, como se haviã de continuar os aproxes, veyo o Capitaõ Vtre Vanloo Comendador das Cinco pontas enuiado pelos Gouvernadores do Recife com hũa carta sua para o Mestre de campo general Frannçisco Barreto, em a qual lhe pediaõ desse audiencia ao dito Capitaõ Vanloo sobre os

os pontos, que trazia a seu cargo tratar: o que o Mestre de campo general fez de pé no meio da Cápina do Taporda.

Erã o os pôios, q nomeasse o M. de câpo general tres deputados, para com outros tres da sua parte virem á falla.

Que nomeasse o dia, & o sitio, em que se auiaão de ajuntar. E que houuesse cessação de armas em quanto durassem as praticas.

Desirio o Mestre de campo general, que no dia seguinte de 24. mandaria as tres pessoas, que pedia, nomeando-lhes o posto em que se auiaão de ajuntar, E concedendo na suspensão de armas em terra, desde a villa de Olinda até as Cinco pontas, em quanto durassem os parlamentos. Voltou o Vanloo com esta resposta, & o Mestre de campo general despachou no mesmo instante aqiso ao General da Armada Pero laques de Magalhães, do que tinha pallado cõ os Olãdeses, & q preseruaua a cessação das armas no mar, porque tinha noticia certa, que auiaão mandado chamar o Coronel Autin cõ a gente da Parajba, & do Rio grande cõ ordem q entrassem no Recife a todo risco; & que alli lhe encomendaua, que estiuessse aduertido com grãde cuidado, & vigilancia, & preuenido para impedir a entrada do dito Coronel Autin no Recife.

No dia seguinte vintequatro do dito mes chegarão os seus deputados ao posto assinalado, & nelle esperarão pelos da nossa parte, os quaes forão o Capitão de cauallos reformado Affonso d'Albuquerque, o Capitão Secretario do exercito Manoel Gonçalves Correa, & o Ouvidor, & Auditor geral Francisco Alures Moreira. Os da parte dos Olandeses forão Gisbert de VVith o primeiro Conselheiro do Politico do Recife, o Capitão Comendador das Cinco pontas Vouter Vanloq; & o Brest Presidente dos Elcabinos, & Director das fragatas Pichilingas.

Estando todos juntos, interrogarão os nossos Deputados aos dñs Olandeses, que pedião: Respondeo Gisbert de VVith, rogando licença de seus companheiros, & por ser mais

mais pratico na lingua Portuguesa, & Jurista, que elles vi-
nhão da parte dos senhores do supremo Conselho do Re-
cife tratar de atalhar os descontos, & crueldades, que a guer-
ra traz consigo.

Que elles tinham por noticia certa, que os senhores Es-
tados geraes tinham Enviados na Corte do Senhor Rey de
Portugal para effectuar conueniencias sobre Pernambuco,
& q parecera justo esperar a resolução dellas; poré q porq
o senhor Mestre de câpo general Francisco Barreto estaua
com seu exercito sobre o Recife cõ intento de o ganhar,
queriaõ elles evitar esusos de sangue, & os danos, que se
seguaõ da guerra, capitulando sobre a entrega do dito Re-
cife com lhaieza, & sem cautellaõ algũa. Deferiraõ os
Deputados da nossa parte, que estauao promptos, &
com o coração nas mãos para tratarem das Capitu-
lações sobre a entrega do Recife, porque sò para isso tra-
ziaõ permissaõ do Mestre de câpo general, & não para ad-
mitir nenhũa outra prática: & que a da dita entrega se auia
de auetiguar sem demora algũa. Era isto em hum Sabado,
seriaõ dez horas do dia, & responderão os Olandeses, que
aquella materia pedia muitas horas de cuidado, & que não
poderiaõ apresentar seus Capitulos menos que segunda fei-
ra 26. lo dito. Ao que se lhe replicou da nossa parte, que
ou auiaõ de começar a prática logo, ou proseguiriaõ o cur-
so das armas. Embora çados ficárão os Olandeses com esta
resolução & pedirão, se lhes concedesse, que desse parte del-
la aos senhores do supremo Conselho; o que se lhes permi-
tiu. Foi o de VVich, & o Brest, & ficou o Capitão Vanloo
cõ os Deputados da nossa parte.

Passada hũa hora, veio recado dos Olandeses, que espe-
rassemos em quanto escreuerão os Capitulos, & condições.
E pelas tres da tarde chegarão com ellas em borrão com
dous Notarios publicos praticos na lingua Portuguesa, pa-
ra traduzir as Capitulações de Frãz ego em Portugues, em
que se gastaõ aréas diez homs danoite, & ficando as Capitu-

relações nas mãos dos Deputados da nossa parte, se recolherão elles para o Recife.

Nesta mesma noite chamou o Mestre de campo general, Francisco Barreto a Conselho as pessoas dos tres Mestres de campo, & Officiaes mayores do exercito para responder às Capitulações. E porque nellas haviã algumas, q por negadas huiã, & outras por cõcedidas, pareciaõ trazer cõsigo el crupulos de cõciencia, chamou ao Reuerendo Padre Provincial de S. Francisco, & ao Reuerendo Padre Francisco de Auelar da Cõpanhia de IESVS Prelado nesta Capitania, por serẽ sujeitos doutos; & na mesma noite respondeu o Mestre de câpo general a todas as Capitulações, & cõdições, q os Olandeses pediã: a qual resposta leuãrão os nossos Deputados no seguinte dia de Domingo pela manhã, & a entregãrão aos Olandeses q neste dia trouxerãõ hũa carta do General Segismundo para o Mestre de câpo general, em a qual pedia com muita submissãõ lhe concedesse licença para poder mandar hum Tenente Coronel, & que o Mestre de campo general deputasse outro para tratarem os partidos sobre a Milicia. Desfiriolhe o Mestre de campo general cõ muita cortesia, mostrãdo q estimava tãto seus Officiaes da guerra, que queria igualar o Tenente Coronel cõ o Mestre de campo Andre Vidal, que deputava para tratarem juntos das Capitulações militares. E logo foi o dito Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros, & do Recife veyo o Tenente Coronel Valde Valdic, & juntamente cõ os seis Deputados acima referidos cõtinuãrão a cõferencia começada. E depois de varias alteraçõs, & gastados tres dias cõ tres noites em colloquios, idas, & vindas para seus superiores, resolverãõ a entrega de todas as Praças occupadas pelos Olandeses no Brasil nas mãos do Mestre de câpo general Francisco Barreto na conformidade das Capitulações copiadas no fim desta Relaçãõ.

Fechados os cõcertos pelas 11. horas da noite no dia de 26. & assinadas as Capitulações pelos Deputados de ambas as partes

partes, & depois pelo Mestre de campo general Francisco Barreto, pelo Presidente, & Conselheiros do supremo Conselho do Recife, & pelo General Segismundo: em os 27. de Janeiro mandou o Mestre de campo general o exercito a tomar posse do Recife, da cidade Mauricia, & de todas as Fortalezas de seus contornos: o que se executou pela maneira seguinte.

Marchou o Mestre de campo Ioaõ Fernandes Vieira, que lhe tocava, com o seu terço, a pè diante delle com hũa pica. Entrando pela parte do Forte das Cinco pontas, meteo nelle de guarda duas companhias do seu terço, & hũa do Governador Henrique Dias, & marchando adiante entrou na praça do Recife, & logo guarneceu as portas, paraformis, & barrias, que nelle aia.

Marchou o Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros com o seu terço na forma referida pela parte da Boa villa, & não achando entrada por ella, tornou a buscar o caminho por onde foi o Mestre de campo Ioaõ Fernandes Vieira, que ficou guarnecendo a cidade Mauricia, & Fortes de S. Antõnio.

Marchou o Mestre de campo Francisco de Figueiroa pelas Salinãs, & foi guarnecer o Forte do Bran, & o Castello de terra, & o do mar.

Depois de desarmados os soldados, & moradores Olandeses, se misturáraõ cõ os nossos Portuguezes cõ hũa familiaridade, como se nõica entre elles hõvera auido guerra, pela boa ordem, q sobre isso deu o Mestre de cãpo general debaixo de hũbandõ cõ grauíssima pena a quẽ fizesse qualquer agrauo a morador, ou soldado dos rendidos.

No dia seguinte 28. do dito entrou o Mestre de campo general na dita praça do Recife, festejado do exercito com grande mosquetaria, & dos Fortes rendidos com a artilharia, que publicauaõ com linguas de fogo o poder das nossas armas, & as mudanças da fortuna, que em menos de quinze dias restituiu hũm Estado tam dilatado a Portugal,

tirando a Olanda o commercio da quarta parte do mundo, & dando o senhorio de hũa praça de tanta importancia como o Recife a quem nelle poucos annos antes auia estado prisioneiro, por não dizer catiuo.

Vinha o Mestre de campo general a cavallo acompanhado da cavallaria, & ao entrar da cidade Mauricia sahio a recebello a pé o General Segismundo acompanhado de seus Officiaes de guerra. Desmontou o Mestre de campo general, & desprezando os fauores da fortuna teve grandes cortesias com o duo General Segismundo, & a pé o trouxe á sua mão direita.

Em o meyo da ponte, que vem da cidade Mauricia para o Recife, chegou o Presidente, & os do Conselho supremo a receber o Mestre de campo general, que lhes fez grandissimas cortesias, trazendoos por suas casas para os deixar nellas: mas o dito Presidente, nam concedendo nisto, acompanhou ao Mestre de campo general até a casa em que se veyo recolher.

Achou nesta praça 123. peças de artilharia de bronze por lista, que deraõ os Framengos (que ainda se não fez inuentario) & de ferro 170. muita poluora, & mais de seis mil balas de artilharia de todo calibre, muitas armas, & muita ferramenta de gastadores, ferro, & bren, & alguma massa-me para navios.

Tinhão os Olandeses mantimentos, com que larga mete se podiaõ sustentar perto de hum anno.

Depois de os soldados Olandeses arrimarem as armas na forma das Capitulaçoens, se acharaõ em dezanove companhias mil & duzêtos, em que entravaõ 85. Indios, & 22. negros, nam contando neste numero os rendidos antes da entrega do Recife, que foraõ alguns trezentos, nem os moradores, que tomavaõ armas, que tambem crão em numero, nem outros 852. Indios, que se retiraraõ ao Ceará.

O dia, em que se começaraõ a praticar as Capitulaçoens,
de

de noite fugio da praça do Recife o Tenente Coronel Niclas em hũa jangada disfarçado em trage de marinheiro, & foi à ilha de Itamaracá publicar como tinhamos ganhado alguns Fortes do Recife, & vinhamos com grande pujança degollando mulheres, & meninos, sem dar quarter a viuva pessoa, & que alli os auisaua que tratassem de sua saluação; & conuocando alguns moradores se embarcou cõ elles em duas fragatas, & leuando tudo o que pode se foi á Paraíba, onde publicou a mesma noua, que estimulou tanto aos officiaes, & soldados, que violentamente o brigaram ao Coronel Autin, que governaua aquella praça; a que se embarcasse, como fez, com todos os Olandeses, assi mulheres, como soldados, em hũa nao grande da India Oriental, que tinha vindo arribada a este Estado, deixando o Forte entregue a 30. Portuguezes, que ali se acharam prisioneiros de hũa nauetta nossa, que hia para a India, que poucos dias antes tinhaõ romado; aos quaes Portuguezes quizerão os Framengos matar, & o Coronel Autin o não consentio; antes lhes entregou a Fortaleza, & as chauer, & disse, que nam dessem entrada a nenhum dos Olandeses.

Antes da noticia desta noua, tinha partido do Recife o Mestre de campo Francisco de Figueiroa com 350. soldados, & ordens dos Conselheiros Olandeses para se entregarem as praças do Rio grande, Paraíba, & Itamaracá: para o que foi diante hum Tenente Coronel Framengo com as ditas ordens.

Entregou o Tenente Coronel Lubreeh, que governaua a ilha de Itamaracá, & Fortaleza d'Orange, & a do Alto ao dito Mestre de campo na conformidade das Capitulações. Acharam-se nella praça 336. soldados, & 204. moradores, em que entraram mulheres, & meninos.

Os Indios, que na dita praça estauão em seruiço dos Olandeses com a noua, que lhes deu o Niclas, fugirão para o interior do Seritaõ com quatrocentos negros escravos.

Passando o dito Mestre de campo Francisco de Figuei-
roa à Capitania da Paraíba, não achou mais que os cinege-
ra Portugueses prisioneiros da nauca da Índia, que derão
noticia do successo referido.

E depois de presidir as Fortes, mandou hũa tropa ao
Rio grande, a qual chegando a aquella praça, não achou
nella soldado nenhum, porque se auiaõ embarcado em hũa
caravela da Companhia de Olanda, & enñ hũa barcaça, que
alli foraõ contra noua, que deu o Nielas. Ficaraõ no dito
Rio grande todos os moradores Eramengos, molheres, &
meninos, que ali auia, & os Portugueses, que estauaõ priso-
neiros na dita Força, a qual ja fica guarnecida com Infan-
taria Portuguesa.

Fo-se mandado à Ilha de Fernão de Noronha, mas não
veyo ainda recado do estado em que se achou. Ficale pre-
parando embarcação para mandar ao Ciará, donde os O-
landeses mandaraõ pedir, que lhes acodissem às vidas, por-
que se lhe tardassem perecoriaõ todos à fome.

Esta he a Relação verdadeira da restitução de Pernam-
bucó, escrita por quem se achou presente a ella, admirada
de todos os estranhos, aplaudida de todos os confedera-
dos, enuejada de todos os emulos, gloriosa para toda a
Christandade, & especialmente para os Portugueses, que a-
lem de recuperarem esta conquista, que lhes estaua usurpa-
da, continuaõ nesta empresa aquella sua antiga proffissão,
que he o triunfar de inimigos poderosos, & scriuir á Igreja
Catholica a todo o risco da vida contra todos os inficis.
Falta sòmente aos que tanto merecerão nesta facção, pa-
ra ser perfeito o gosto da victoria, ter noticia de que

Sua Magestade, que Deos guarde, sem embargo
de se obrar sem ordem sua, se manifeste
bem seruido dos que lhe são tam
benemeritos.

ASSENTO, E CONDIC. OENS COM QUE
os senhores do Conselho Supremo residentes no Recife entregão
ao senhor Mestre de campo general Francisco Barreto Gouver-
nador em Pernambuco, a cidade Mauricia, Recife, & mais
Força, & Fortes ao redor, & mais Praças que tinha occupadas
na banda do Norte a saber, a Ilha de Fernão de Noronha,
Ciará, Rio grande, Paraíba, & Ilha de Itamaracá,
acordado tudo pellos Commissarios de hũa,
& outra parte abaixo assignados.

QUE o senhor Mestre de campo general Fran-
cisco Barreto dà por esquecida toda a guerra
que se tem cometido por parte dos vassallos
dos senhores Estados gêraes das Prouincias
vnidas, & da companhia Occidental contra a Nação
Portuguesa, ou seja por mar, ou seja por terra, aqual se-
rá tida, & esquecida, como se nunca ouuera sido co-
metida.

²
Concede a todos os sobreditos vassallos que estão de-
baixo da obediencia dos senhores Estados gêraes, & a todas
as pessoas subditas aos ditos senhores, tudo o que for de bẽs
moueis, que actualmente estuierem possuindo.

³
Concede aos vassallos dos ditos senhores Estados gê-
raes, que lhes dará de todas as embarcações, que estão den-
tro do porto do Recife, aquellas que forem capazes de pas-
sar a linha, com a artilharia que ao senhor Mestre de campo
general parecer bastante para sua defenſa, & desta não se-
rá nenhũa de bronze, excepto a que se concede ao senhor
General Segismundo Schop nos Capitulos das condições
militares.

⁴
Concede a todos os vassallos acima referidos que qui-
serem

serem ficar nesta terra debaixo da obediencia das Armas Portuguezas, que seram governados, & estimados como os mais Portuguezes; & no tocante a religião viuiram em a conformidade que viuem todos os estrangeiros em Portugal actualmente.

5.

Que os Fortes situados ao redor do Recife, & villa Mauricia, a saber o Forte das Cinco pontas, a Casa da Boa vista, o Mosteiro de Sancto Antonio, o Kate da villa Mauricia, o das Tres pontas, o Brun com seu Reduto, o Castello Sam Jorge, o Castello do mar, & as mais Casas, Fortes, & batarias, se entregaram todas a ordem do senhor Mestre de campo general, logo que se acabar de firmar este acordo, & concerto, com a artilharia, & munições que tem.

6

Que os vassallos dos ditos senhores Estados geraes moradores no Recife, & cidade Mauricia, poderam ficar nas ditas praças por tempo de tres meses, com tanto que entreguem logo as armas, & bandeiras, as quaes se meteram em hum almazem a ordem do senhor Mestre de campo general, durante os tres meses; & que quando se quizerem embarcar, ainda que seja antes dos tres mezes, lhes darão para sua defesa; & logo juntamente com as ditas Forças entregaram o Recife, & cidade Mauricia; & lhes concede a os ditos moradores que possaõ comprar aos Portuguezes nas ditas praças todos os mantimentos que lhes forem necessarios para seu sustento, & viagem.

7.

As negociações, & alienações que os ditos vassallos fizerem em quanto durarem os ditos tres meses, seram feitas na conformidade e acima referida.

8.

Que o senhor Mestre de campo general assistirá com o seu exercito aonde lhe melhor parecer; mas fará que os vassal-

vassallos dos senhores Estados gèraes nam sejaõ molesta-
dos, nem auxados de nenhũa pessoa Portuguesa, an-
tes serãm tratados com muito respeito, & cortesia, & lhes
concede que nos ditos tres meles que haõ de estar nesta
terra, possaõ decidir os pleitos, & questões que tiuerem bũs
com outros diante de seus Ministros de Justiça.

9.

Que concede aos ditos vassallos dos senhores Estados
gèraes, que leuem todos os papeis que tiuerem de qualquer
sorte que sejaõ, & leuem tambem todos os bens n.oveis que
lhes tem outorgado o senhor Mestre de campo general no
segundo artigo.

10.

Que poderãm deixar os ditos bens moueis acima ou-
torgados, que tiuerem por vender ao tempo de sua em-
barção, aos procuradores que nomearem de qualquer
nação que seja, que fiquem debaixo da obediencia das ar-
mas Portuguesas.

11.

Que lhes concede todos os mantimentos, assu secos,
como molhados, que tiuerem nos almazens do Recife, &
Fortalezas, pera se seruirem delles, & fazerem suas viagens,
largando aos soldados os de que elles necessitarem para
seu sustento, & viagem; mas naõ lhes outorga o massame
para os navios, porque promete darlhos aprellados, para
quando partirem para Olanda.

12.

Que sobre as pretensoens, & diuidas que os ditos vas-
sallos dos senhores Estados gèraes pretendem da nação
Portuguesa, lhes concede o direito, que Sua Magestad: o
senhor Rey de Portugal decidir, ouuidas as partes,

13.

Que lhes concede, que as embarcaçoens pertencentes a
os ditos vassallos, que chegarem a este porto, ou fóra delle,
por tempo dos primeiros quatro meles, sem terem noticia
deste

deste acordo, & concerto no lugar donde partirão, que possam liurementemente voltar pera Olanda, sem se lhes fazer molestia alguma.

14.

Que concede aos ditos vassallos dos senhores Estados geraes que possam mandar chamar seus navios, que trazem nesta costa, para que neste porto do Recife se possam tambem embarcar nelles, & leuar os bens moueis acima outorgados,

15.

E no que toca ao que os ditos vassallos pedem sobre não prejudicar este assento, & concerto às conueniencias que puderem estar feitas entre o Senhor Rey de Portugal, & os senhores Estados geraes, antes de lhe chegar à noticia este dito concerto, & assento: não concede o senhor Mestre de campo general, porque se não intromete nos taes acordos que os ditos senhores tiuerem feitos, por quanto de presente tem exercito, & poder para conseguir quanto emprender em restituição tam justa.

Condições sobre a Milicia, & cousas tocantes a ella.

Que todas as offensas, & hostilidades que da parte dos senhores Estados geraes, & seus vassallos se tem cometido, se esquecem da noua, na conformidade acima referida.

2.

Que o senhor Mestre de campo general cõcede que os soldados assistentes no Recife, cidade Mauricia, & suas Forças, fayaõ com suas armas, mecha acesa, balas em boca, & bandeiras largas: com condição que passando pelo exercito Portuguez apagarão logo os murroes, & tirarão as pedras das espingardas, & carauinas, & meterão as ditas armas na casa, ou Almazem que o senhor Mestre de campo general lhes nomear; das quaes o dito senhor mandará ter cuidado para lhas entregarem quando se embarcarem, & se ficarem
com

com ellas todos os Officiaes de Sargentos para cima; & que quando se embarcarem, seguirãr directamente a viagem q̃ pedem para os portos de Nantes, ou a Rochela, ou outros das Prouincias vnidas, sem tomarem porto algum da Coroa de Portugal, para firmeza do que deixarár os vassallos dos ditos senhores. Estando géraes em reles tres pessoas, a saber hum Official mayor de guerra, outra pessoa do Conselho supremo, & outra dos moradores vassallos dos senhores Estados géraes; & que os Officiaes de guerra, & soldados desta Praça do Recife, & mais Forças juntas a elle, se embarcarãr todos juntos em companhia do senhor General Segismundo Schop; com condição que se entregarár primeiro á ordem do senhor Mestre de campo general as Praças, & Forças do Rio grande, Paraíba, & Itamaracá, deixando as pessoas que se pedem nos reles, para cumprimento de tudo o referido neste capitulo.

3.

Que concede ao senhor General Segismundo Schop, q̃ depois de entregues as ditas Praças, & Forças acima referidas, cõ a artilharia que tinhaõ antes, ou até a hora da chegada da Armada, que hora está sobre o Recife, leue vinte peças de bronze sorteadas de quatro te dezoito libras, além das peças de ferro que forem necessarias para defenſa dos nauios que forem em sua companhia, as quaes peças lhe dará com suas carretas, & munições necessarias; & toda a mais artilharia, munições, & train, se entregarár á ordem do senhor Mestre de campo general.

4.

Que o senhor Mestre de campo general lhe concede as embarcações mais necessarias para a dita viagem na conformidade acima referida.

5.

Que o senhor Mestre de campo general lhe concede os mantimentos na cõformidade em que estão concedidos no Capitulo 11. acima; & dado caso que não bastem os ditos

man.

mantimentos, o senhor Mestre de campo general promete dar os de que necessitarem os soldados.

Que o senhor Mestre de campo general concede ao senhor General Segismundo Schop, que possa possuir, alienar, ou embarcar quaesquer bens moucis, ou de raiz que tiuer no Recife, & os escravos que tiuer consigo, sendo seus; & que o mesmo fauor conceda o senhor Mestre de campo general aos officiaes de guerra, sendo os taes bẽs legitimamente seus atẽ a hora da chegada da Armada a esta costa; & concede aos officiaes de guerra, que possam morar nas casas em que viuem atẽ a hora de sua partida.

7.

O senhor Mestre de campo general concede que os soldados doentes, & feridos, no hospital em q̃ estãõ, se possam curar tẽ que tenham saude pera se poderem embarcar.

8.

Que em quanto estiuere os soldados do senhor General Segismundo em terra, não serã molestados, nem offendidos de pessoa algũa Portuguesa; & em caso que o sejião, ou lhes fação algũa molestia, se dará logo conta ao senhor Mestre de campo general, para castigar a quem lha fizer,

9.

No tocante a irem juntos com os soldados que hoje estãõ no Recife, os que se rendêrão, & aprisionarãõ antes dẽste acôrdo, & assento, não concede o senhor Mestre de campo general, porque tem já dado comprimento ao que com elles capitulou sobre sua entrega,

10.

O senhor Mestre de campo general concede perdão a todos os rebelados, e specialmente a Antonio Mendez, & a todos os mais Indios assistentes nas Praças, & Forças do Recife; & da mesma maneira aos Mulatos, Mamelucos, & Negros; mas que lhes não conceda aos ditos rebelados a liberdade de si tirarem com as armas.

Que

Que tanto que forem assinadas as ditas capitulações, se entregarão á ordẽ do senhor Mestre de campo general as Praças do Recife, & cidade Mauricia, & todas as mais Praças com sua artilharia, train, & munições: & que o dito senhor Mestre de câpo general se obriga a dar a guarda necessaria para q no alojamento das ditas Praças esteja com segurança a pessoa do senhor General Segismundo Schop, & mais officiaes, & ministros, durante o tempo concedido.

12.

E no que toca ao que o dito senhor Segismundo, & seus soldados pedem, sobre lhes não prejudicar este concerto, & assento ás conveniencias que puderem estar feitas, entre o Senhor Rey de Portugal, & senhores Estados gèraes, antes de lhe chegar á noticia este dito concerto, & assento: não cõcede o senhor Mestre de campo general, porque se não intromete nas taes conveniencias, por quanto tem exercito, & poder para cõseguir quanto emprender em restitução tam justa.

E sobre todos estes Capitulos, & condiçoens acima contrahidos se obrigão os senhores do supremo Conselho residentes no Recife a entregar tambem logo á ordem do senhor Mestre de campo general, as Praças da Ilha de Fernão de Noronha, Ciará, Rio grande, Paraiba, & Ilha de Itamaracá, com todas as suas Forças, & artilharia, que tem, & tinhão até a chegada da Armada Portuguesa, que de presente está sobre o Recife, & o train de artilharia, & mais muniçoens: com condição que os moradores, & soldados assistentes nas ditas Praças, & Forças, gozarão dos mesmos priuilegios, & condiçoens concedidas aos moradores, & soldados da Praça do Recife; mas que o senhor Mestre de campo general será obrigado a mandar ao Ciará hũa nao sufficiente para se embarcar nella a gente, assi moradores, como soldados vassallos dos senhores Estados gèraes, com os referidos bens; a qual não leuará manti-

mantimentos para sustento da viagem das ditas pessoas, que se embarcarem do Ciarà ; & que todos os navios, & embarcações, que estiucrem naquelles portos do Rio grande, Paraíba, & Ilha de Itamaracá capazes de poderem passar a linha, lhes concede o senhor Mestre de campo general para sua viagem, & trespasso de seus bens ; mas que não leuaram artilharia de bronze, & sò lhes dará o senhor Mestre de campo general a de ferro que baster para sua defensão.

O que tudo atras referido se obrigação de hũa, & outra parte a cumprir, & guardar, sem duuida, nem embargo algum o senhor Mestre de campo general, & os senhores do supremo Conselho assistentes no Recife, & o senhor General Segismundo Schop, sendo assinados pelos Deputados dos ditos senhores remetidos a esta campanha do Taborda para as ditas condições, sobre a entrega do Recife, & mais Praças nellas nomeadas; & para mais firmeza assignarão aqui tambem os ditos senhores. Hoje vinte & seis de Janeiro de mil & seiscentos & cincoenta & quatro annos.

<i>Andre Vidal de Negreiros.</i>	<i>Affonso de Albuquerque.</i>
<i>Francisco Aluares Moreira.</i>	<i>Manoel Gonçalues Correa.</i>
<i>Pchy Nomboreti.</i>	<i>Ilene Havexe.</i>
<i>Dignum Dezon Disloye.</i>	<i>Noicuoande Voall.</i>
<i>Gisbert de VVith.</i>	<i>Hynj birefa Brog VVprallgo.</i>

